

EDITORIAL

Com muito prazer apresento aos leitores o primeiro número do volume 11 dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, publicação online da Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, destinada a veicular textos de alunos deste e de outros programas de pós-graduação de nossa área.

Este número traz como tema central um Dossiê sobre Literatura e Teologia/Religião. Campo de pesquisa ainda novo no Brasil, relaciona duas áreas geralmente distanciadas. De um lado, a Literatura com suas ênfases e abordagens específicas e bem definidas, com cursos na grande maioria de instituições de ensino superior no país. De outro, a Teologia/Religião, termos que certamente não são sinônimos, mas que estão próximos, e representam uma área restrita a comunidades religiosas, a seminários teológicos e, mais recentemente, a programas de pós-graduação em Ciências da Religião em poucas universidades brasileiras.

Tal situação é diferente em outros países, principalmente aqueles de fala inglesa. Há neles, por exemplo, o reconhecimento de que a cultura e mesmo vários idiomas ocidentais foram influenciados pelas edições impressas da Bíblia. Como lembrou o crítico canadense Northrop Frye a respeito de sua experiência como professor de literatura inglesa: “[...] um estudioso da literatura inglesa que não conheça a Bíblia não conseguirá entender o que se passa” (2004: 10). Não é um fato raro em universidades norte-americanas e europeias a presença de estudos relacionados à Bíblia em programas de pós-graduação em literatura.

Convém destacar que o quadro brasileiro tem sofrido alterações. No livro *Mínima mímica: ensaios sobre Guimarães Rosa* (2008), Walnice Nogueira Galvão reserva um capítulo, “Literatura e estudos de religião”, para reconhecer a necessidade dos estudos de religião na abordagem de determinados autores, como Guimarães Rosa. Afirma a autora: “A crítica literária em princípio não se dirige à religião, que fica fora de sua alçada. Entretanto, quantas vezes o estudioso, sobretudo se for brasileiro – tal é a força da presença do catolicismo popular e dos cultos sincréticos –, é obrigado a recorrer a outras disciplinas porque os textos sobre os quais se debruça trazem a religião à baila” (2008: 131). Nesse caso, o estudo das obras de Guimarães Rosa não pode prescindir de tal abordagem. Como lembra Galvão: “A religiosidade rústica brasileira perpassa toda a obra de Guimarães Rosa,

como nenhuma outra em nossa literatura” (2008: 131). O mesmo argumento poderia ser aplicado ao estudo de outros autores, como Machado de Assis e, mais recentemente, Moacyr Scliar.

O panorama brasileiro apresenta atualmente duas áreas ligadas aos estudos da relação Literatura e Teologia/Religião. Há a abordagem de obras ficcionais que apresentam temática religiosa, como anotado anteriormente e, por outro lado, os estudos da Bíblia mediante teorias literárias. Neste segundo caso cabe destacar, a título de exemplo, as obras de Haroldo de Campos: *Qohelet: O que Sabe – Eclesiastes* (1991); *Bere'shith: a cena de origem* (2000); e *Éden: um tríptico bíblico* (2004).

Em nosso país surgiram recentemente esforços mais amplos para integrar os campos da Literatura e Teologia/Religião. Um deles provém da ALALITE¹ (Associação Latino-Americana de Literatura e Teologia). Associação surgida em 2005 a partir de professores de Teologia e Literatura das PUCs de Chile, Argentina e Brasil (de modo particular a PUC/RJ). Atualmente a ALALITE agrega vários membros vinculados a universidades brasileiras. Outro espaço de atuação é o Grupo de Trabalho “Literatura e Sagrado”², vinculado à ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) e criado em 2009, concentrando pesquisadores das áreas de Letras, Teologia e Ciências da Religião.

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie contribui com essa área em construção ao criar recentemente uma nova linha de pesquisa intitulada “literatura e discurso religioso”.

Nesse contexto, o Dossiê que segue traz onze artigos. Seis deles são de alunos de nosso programa, fruto de trabalhos de final do curso que ministrei: A narrativa bíblica como fenômeno literário/discursivo. Os demais são de autoria de alunos de programas de pós-graduação de duas das mais conceituadas universidades brasileiras: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O primeiro artigo, de Leandro Thomas de Almeida, *O que significa ler a Bíblia literariamente*, apresenta a contribuição de Thomas Pavel ao tema e o coloca em diálogo com o exegeta Ched Myers. Dessa forma, o texto funciona como uma espécie introdução aos demais. Os próximos seis, como já foi dito, são resultado de um curso ministrado na

¹ Cf. <http://www.alalite.org/>

² Cf. <http://www.anpoll.org.br/portal/gts/#>

Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie sobre narrativas bíblicas, no qual foram feitos exercícios de análise em textos do evangelho de Mateus. Dessa forma, os artigos de Lourdes Nunes, Leandro Antonio de Lima, Beatriz Pereira de Santana, Cláudio César Gonçalves, Laércio Rios Guimarães e Sônia Duarte dos Santos possuem a mesma estrutura e aplicam ao texto bíblico elementos próprios da análise de narrativas ficcionais.

Os últimos quatro textos do Dossiê abordam a temática Literatura e Teologia/Religião discutindo e analisando a presença de elementos bíblico/teológicos em determinadas obras literárias. Dessa forma, Marcella Abboud estuda a apropriação de narrativas bíblicas por José Saramago no livro: *Ensaio sobre a cegueira*. Em caminho semelhante, Josué Chaves indica como o escritor Júlio de Queiroz incorpora o personagem Lázaro, do evangelho de João, em seu conto *Fulgor na noite*. De modo mais amplo, José Monteiro Filho analisa a presença do personagem bíblico diabo na literatura brasileira contemporânea, de modo particular no conto *O hóspede*, de Frei Betto. O último artigo do bloco, de Raphael Novaresi Leopoldo, foca o educandário Sagrado Pulmão de Jesus, presente no livro de Álvaro Cardoso Gomes, *A divina paródia*, como um tipo de simulacro do inferno bíblico.

Em Língua, a segunda seção dos *Cadernos*, temos o artigo de Flavio Biasutti Valadares, oriundo de uma das principais universidades brasileiras, PUC-SP, versando sobre os empréstimos linguísticos presentes na obra *A gramática da linguagem portuguesa*, de Fernão de Oliveira, escrita no século XVI.

Bem, eis aí apresentado o n. 1 do volume 11 dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*. Espero que o leitor goste da leitura e desfrute-a. Para editor e autores, foi um prazer participar de mais esta produção da Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Prof. Dr. João Leonel.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Haroldo de. *Bere'shith: a cena de origem*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. *Éden: um tríptico bíblico*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. *Qohelet: O que Sabe – Eclesiastes*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FRYE, Northrop. *O código dos códigos: a Bíblia e a literatura*. Tradução e notas de Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.

GALVÃO, Walnice Nogueira. *Mínima mímica: ensaios sobre Guimarães Rosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.